



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1307-1320, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A LUDICIDADE NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS¹

Simone Ribeiro Oliosi

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta como temática a ludicidade na Educação Infantil e teve como objetivo identificar como ocorrem as práticas lúdicas com crianças de 0 a 3 anos. A metodologia de pesquisa se deu através da observação participante, com a realização de uma entrevista com as professoras responsáveis pelo Berçário e Mini Maternal. A fundamentação teórica foi composta pelas Diretrizes da Educação Infantil e a autora Tizuko Morchida Kishimoto. Os resultados indicaram que por meio da ação lúdica é possível desenvolver nas crianças pequenas, valores e aprendizados significativos.

Palavras-chave: Educação infantil. Ludicidade. Tizuko Morchida Kishimoto.

1 INTRODUÇÃO

O presente tema parte da problematização sobre a realidade vivida pelas crianças de 0 a 3 anos no cenário escolar e, do enfrentamento com que a Educação Infantil (EI) vem buscando junto aos movimentos sociais pela infância e a legislação educacional em vigor, dando ênfase ao estudo de situações cotidianas de professores e crianças no interior da realidade da creche.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A LUDICIDADE NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS**, sob orientação da Professora M^a. Jussara Cristina Mayer Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

Na caminhada construída, buscamos compreender o espaço da Educação Infantil e sua função diante da problematização apresentada, no sentido de reconhecer quais atividades desenvolvidas com as crianças promovem afetividade, aprendizagem significativa e prazerosa para as crianças.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma Instituição privada de EI no Município de Sinop, tendo como sujeitos centrais da pesquisa: crianças de 0 a 3 anos de idade, na qual se deu a observação e a realização de uma entrevista com as professoras das turmas, garantindo assim um número maior de informações sobre o tema abordado neste trabalho. Por meio da investigação tivemos a oportunidade de participar diretamente da pesquisa, valendo-nos da experiência de vida, na qual proporcionou maior aproximação com os sujeitos incluídos no processo de coleta de dados e informações enquanto sujeito histórico-cultural.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: aspectos contextuais

Enquanto primeira etapa da Educação Básica a EI, se constitui em um espaço/tempo de descobertas, onde a escola tem o compromisso de promover, mediante atividades responsáveis, éticas e fundamentadas o pleno desenvolvimento das crianças. Mukhina (1996) destaca que a escola é responsável não somente pelo desenvolvimento físico das crianças, mas também pelo social e afetivo.

Vive-se um momento histórico para a Educação Brasileira e, em especial para a EI, onde o clamor tem sido destinado à busca pela definição crítica de bases curriculares para a educação das crianças, o que exige, em uma perspectiva sócio/histórica e cultural, a constituição da criança, da infância e do conhecimento, por meio das interações e, autorias que as mesmas produzem enquanto sujeitos sociais dignos de seus direitos.

A dimensão assumida pelos conhecimentos relacionados à infância coloca-se em uma relação que vincula os processos de constituição da criança: suas linguagens, suas interações e a ludicidade. Neste entender as bases para os projetos de educação não podem se resumir em conteúdos escolares restritos, tampouco a uma versão escolarizada, pois toda e qualquer aprendizagem se dá em função e como consequência das relações edificadas pelas crianças quando estas mantêm contato com a realidade.

É preciso, diante dessa abordagem questionar sobre quem são as crianças que estão matriculadas nas creches e nas turmas de educação infantil, compreendendo o direito de infância e proporcionando um espaço acolhedor. A escola precisa compreender que essas crianças têm o direito de viver sua infância e, de que a instituição necessita respeitar e potencializar descobertas, aprendizagens e o desenvolvimento de cada criança.

Pensar nesta ótica remete ao entendimento de que o currículo na EI se materializa nas ações cotidianas das escolas e que estas estão impregnadas de crenças, de perspectivas, de dúvidas, anseios e questionamentos. Daí a importância de termos claro qual é o papel da escola e, de como atuar para legitimar tal processo.

Considerando que cada criança é única, o desafio das instituições que atendem as especificidades da infância é desenvolver uma escuta atenta e um olhar sensível às produções infantis, pois estas permitem o reconhecimento dos conhecimentos, interesses e necessidades das mesmas enquanto sujeitos de direitos.

3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO INFANTIL

3.1 DEFINIÇÃO DO TERMO LÚDICO

Segundo Kishimoto² (2013) é preciso ter uma cultura lúdica para que a criança se torne um cidadão capaz de resolver seus problemas, uma pessoa flexível, que sabe se relacionar com os demais, um ser humano seguro, com autonomia, enfim, características essenciais aos cidadãos dos tempos atuais. Através do lúdico melhora o desenvolvimento social das crianças, além do fator cultura e a interações entre os pares.

O brincar está diretamente ligado ao lúdico, pois é nato nas crianças, é uma forma de se expressar e sentir prazer na qual até mesmos os bebês de poucos meses de idade podem desfrutar destas sensações. Segundo Kishimoto (2013) o ato de observar ou tocar um mobile pode ser lúdico para os bebês, entre muitas

² Vídeo: **A importância do brincar de Kishimoto**, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0a1A_UBdWA>.

outras ações e brincadeiras que despertarão sensações individuais a cada criança. Até mesmo no caso de gêmeos há esta diferenciação no que é lúdico para um e para a outro, visto que as experiências são particulares, ainda que vivenciadas juntamente, sendo assim, o significado que atribui a cada um será individual.

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, p. única. 2010).

Segundo a autora, o brincar precisa estar presente em todas as etapas da educação infantil, pois além de ser um direito da criança, garante sua cidadania e o seu desenvolvimento nos mais amplos aspectos: sociais, intelectuais, comportamentais, entre outros. Entretanto, a criança não nasce sabendo brincar, elas precisam ser estimuladas, instigadas, apresentadas aos diferentes rituais e componentes lúdicos, e ensinadas a como brincar.

Por meio da ludicidade as crianças conhecem o mundo, adquirem autonomia e segurança. O brincar é um movimento lúdico porque nele as crianças tem o poder da escolha.

3.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO

A EI é um espaço de direito para as crianças de 0 a 6 anos de idade, entretanto não é um lugar apenas para o cuidado, mas para o desenvolvimento, as descobertas, a autonomia, as interações e novas oportunidades educativas.

Segundo Kishimoto (2013) a criança é um sujeito de direitos, tais como nos dias atuais possui o direito de brincar. É um direito do bebê, ser protagonista de sua ação, ter liberdade de escolha, direito de tomar decisão, mas para isso o brinquedo tem que estar acessível a ele.

Uma cultura lúdica só é possível com crianças que brincam, sendo fundamental o lúdico para que ela tenha várias informações e assim, possibilidades para interagir com os demais. Através do lúdico as crianças se tornam seres humanos críticos, que sabem dialogar, que sempre tem um jeito novo de brincar,

capaz de enfrentar diversas situações, aprende a pensar e usa isso para descobrir seu mundo.

Kishimoto (2013) diz ainda que as salas de educação infantil precisam ter cantinhos pedagógicos, espaços para o faz de conta e liberdade de escolha, deixando que a criança interprete o papel que desejar ser na brincadeira, assim ela é estimulada a pensar e interagir para que a brincadeira tenha continuidade.

Não somente o brincar pode oferecer a ludicidade, até mesmo as ações mais simples e rotineiras da educação infantil podem ser lúdicas, como por exemplo: o banho, as cantigas, a hora das refeições, entre outros momentos pertinentes a este espaço que precisa ser rico em alegria e ludicidade para potencializar o desenvolvimento das crianças.

4 INFÂNCIAS, CRIANÇAS E EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 QUEM SÃO AS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS?

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, criança é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e nas práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL. 2010, p. 12).

Durante as observações a campo pude perceber que as crianças ainda que bem pequenas já possuem uma maneira de brincar e interagir entre elas, sendo esta inata do seu ser. Por exemplo, os bebês de 0 a 2 anos de idade apontavam com os dedinhos para o objeto que queriam se comunicando através de balbuciados. Com os estímulos corretos se desenvolvem de maneira que os seus direitos sejam contemplados.

A criança é cidadã - poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que

sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo. (BRASIL, 2012 b. p. 7).

As crianças de 0 a 3 anos são capazes de iniciar diálogos, de descobrir o mundo a partir das brincadeiras e demais vivências. Engana-se ao pensar que por serem pequenos não conseguem realizar grandes aprendizagens, pois eles já compreendem regras ainda que tenham que repeti-las diversas vezes.

4.2 DO QUE PRECISAM?

Segundo Kishimoto (1994), a atividade principal das crianças e bebês são as brincadeiras, na qual se constitui tão importante por proporcionar poder de decisão, liberdade para expressar sentimentos e através da brincadeira, conhecer a si mesma, conhecer o outro e tudo ao seu redor.

Cabe à escola fazer a criança avançar na sua compreensão do mundo a partir do desenvolvimento já consolidado, tendo como etapas posteriores, ainda não alcançadas. O papel do/a professor/a consiste em intervir na zona de desenvolvimento proximal ou potencial dos/as alunos/as, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 30).

A ludicidade é livre de pressões ou avaliações, ou seja, não deve ser um processo forçado. As crianças são avaliadas dia a dia pelo seu desenvolvimento e então o professor pode enriquecer estes momentos com novas experiências pensadas em cada criança, visto que cada uma se expressa de uma maneira e, interage com suas peculiaridades.

A pouca qualidade ainda presente na educação infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende apenas da criança, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento. (BRASIL, 2012b, p. 7).

O educador deve ter o olhar voltado para as crianças no sentido de proporcionar momentos enriquecedores enquanto brincam, experimentando papéis, sensações, afetividade, desenvolvendo a linguagem, enfim, trocas de experiências e aquisição de novos saberes de forma lúdica.

5 A LUDICIDADE NA PRÁTICA E OS ASPECTOS RECONHECIDOS NA PESQUISA DE CAMPO

5.1 BERÇÁRIO (0 A 2 ANOS DE IDADE)

5.1.1 Experiências vivenciadas durante o período de observação

A turma do berçário tem a idade de 0 a 2 anos, esta por sua vez possuía uma média de 8 a 10 crianças por período (matutino/vespertino). Cada criança tem suas particularidades, ou seja, não podemos comparar o desenvolvimento de uma se baseando em outra. Porém mesmo com as diferenças tanto físicas como comportamentais, os bebês e crianças desta turma interagem bem entre si com o apoio e auxílio da professora.

Muitas vezes julgamos as crianças de 0 a 3 anos de idade com inúmeras limitações, 'não pode isso', 'não pode aquilo', 'é perigoso', 'não vão dar conta'. Mesmo com toda a pesquisa realizada e sabendo das grandes capacidades dos bebês nesta faixa etária, me deparei com uma situação um tanto curiosa e de grande aprendizado na sala do berçário:

A professora colocou os bebês no tatame, sentou-se com eles e entregou a cada um uma lata de leite com tampa de plástico e alguns palitos de picolé. Nas tampas das latas havia alguns furos nas quais os pequenos encaixavam os palitos até cair dentro da lata. Previamente pensei ser algo perigoso palitos de picolé e bebês, até julguei-os sem força ou coordenação para tal atividade. Porém me surpreendi, ao ver as crianças conseguindo encaixar todos os palitos na lata e sorrirem para mim. Um dos bebês engatinhou até mim e disse 'juda' (ajuda) e a professora entreviu dizendo 'Você consegue! Força' e ele realmente conseguiu e estampou um sorriso no rosto.

As observações se deram no período de uma semana do mês de maio de 2016 na qual antecedia o dia das mães, sendo assim, o tema gerador da semana era as Mamães. Todos os dias a professora ensaiava com as crianças uma música para a apresentação do dia das mães, então a turma imitava os gestos que a professora fazia expressando as palavras da música. Realizaram cartazes e demais atividades com o tema gerador.

Durante os momentos do banho a professora sempre conversava com as crianças, cantava, havia uma troca de afeto. Enquanto isso as demais brincam no tatame com a auxiliar. Vale lembrar que a professora e auxiliar revezam os afazeres, demonstrando que neste espaço há interesse dos envolvidos em participar com a criança da construção de suas aprendizagens.

Na hora do soninho as luzes são apagadas e a professora coloca uma música suave de fundo enquanto acariciam as crianças para dormir. Geralmente todas as crianças dormem, porém em um dos dias observados um bebê não quis dormir mesmo com estes estímulos, então a professora ficou brincando com ele de carrinho enquanto os demais descansavam.

As refeições desta turma acontecem dentro do espaço da sala, pois precisam de auxílio das professoras para este momento. As crianças nesta instituição recebem o leite pela manhã, o almoço por volta das 11h e a tarde uma fruta picada para aqueles que já podem comer, enquanto os bebês de apenas alguns meses mamam novamente na mamadeira.

As brincadeiras ocorrem durante vários momentos do dia desta turma. Brincam com peças de encaixe de formas geométricas, encaixam palitos de picolé na lata de leite, brincam de carrinho imitando os sons, brincam de casinha, ursos de pelúcia, cantam, ouvem histórias, dançam, enfim, elas têm espaço para se expressarem e interagir.

5.1.2 Visão da Professora X sobre o lúdico

Quando questionada sobre sua concepção acerca do lúdico, a professora destacou:

(01) Professora X: Brincadeiras como prática pedagógica buscando sempre inovações, novas formas de brincar, o trabalho com brinquedos que desenvolvem a motricidade e a coordenação motora das crianças.

Durante as observações pude comprovar a fala da professora, pois a cada dia ela buscava trazer algo diferente para as crianças. Sabemos que as crianças têm o

direito de uma educação com qualidade, sendo assim quais direitos são garantidos as crianças quando participam de atividades lúdicas?

(02) Professora X: É garantida a coordenação motora, a concentração, a socialização com os colegas e professoras, porque solicita a inteligência, possibilita a melhor compreensão do mundo, alivia tensões, estimula o imaginário e desperta a criatividade. Elevando a autoestima, proporciona o desenvolvimento físico-motor e como o raciocínio, a inteligência, e ensinando a respeitar regras. Enfim o lúdico é brincar se divertir, traz alegria e faz sonhar. Podemos dizer que o lúdico faz ter a oportunidade de organizar seu mundo.

Podemos destacar algumas atividades lúdicas desenvolvidas no Berçário, entre elas as que envolvem a coordenação motora com pecinhas de encaixe, pinturas com tinta, a hora da música, onde cantam realizando gestos para o desenvolvimento da linguagem oral e expressão corporal, o momento da história entre outros.

(03) Professora X: [...] a cada peça montada é uma alegria.

A professora não se limita apenas ao espaço físico da sala, expandindo as experiências para o pátio da instituição na qual todos os dias pela manhã realizam passeios. Valendo-se da natureza para agregar a suas vivências dentro da instituição. A professora relata que:

(04) Professora X: [...] durante estes passeios as descobertas são potencializadas [...].

Sabemos que os bebês estão sempre atentos ao mundo ao seu redor, e através destes passeios, novas experiências surgem a cada dia potencializando a aprendizagem das crianças.

5.2 MINI MATERNAL (2 a 3 ANOS DE IDADE)

5.2.1 Experiências vivenciadas durante o período de observação

A turma do Mini Maternal tem idade de 2 e 3 anos. Nesta faixa etária as crianças já possuem autonomia ao sentar-se, andar, explorar o mundo a sua volta. As crianças desta turma já conseguem estabelecer diálogos mais longos, relatar histórias, inventar brincadeiras, bem como reconhecer os espaços da instituição, porém sempre com o olhar atento da professora.

Assim como as demais turmas, ensaiavam uma música com coreografia para o dia das mães. Também realizaram cartazes e diversas atividades no tema gerador: Mamãe.

Durante a hora da história as crianças comiam banana, a Professora Y relata que as crianças comem frutas somente neste horário. Muitas mães dizem que em casa seus filhos não comem nenhum tipo de fruta e se surpreendem por comerem na escola, entretanto na hora do lanche no pátio as frutas não são a primeira opção das crianças.

Toda terça-feira as crianças da instituição (exceto o berçário) têm aula de musicalização com o Professor Z. O professor toca violão e canta com as crianças que ajudam a formar o repertório musical. Neste dia ainda ensaiaram a música 'Fico assim sem você' para o dia das mães.

Na hora do lanche as crianças de todas as turmas se reúnem na praça de alimentação. Antes de comerem cantam as seguintes músicas:

(05) CRIANÇAS: "Cinco dedinhos nessa mão e mais cinco nessa outra, junto as duas pra fazer a oração. Querido Papai do céu, muito obrigado pelo lanchinho abençoado.". "Meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, vou comer, pra ficar fortinho, pra ficar fortinho e crescer, e crescer. Quem não come, quem não come, passa mal, passa mal, fica doentinho, fica doentinho, vai pro hospital, vai pro hospital. Chegou a hora de lanchar, vamos comer, bem devagar. Agora preste atenção! Papel e casca não se jogam no chão. 'Aonde se joga?' 'No lixo!'".

Após o lanche as crianças brincam no parque até às 16h. Ao retornarem para a sala tomam banho e higiene bucal. Após a higienização realizam recorte e colagens com diversos materiais, cascas de lápis, bolinhas de papel crepom, palitos,

recortes de revistas, pintura com giz, tinta, lápis de cor, modelagens diversas com massinha, desenhos livres e dirigidos, enfim, a professora relata que sempre busca inovar para despertar a imaginação e criatividade das crianças.

A professora sugeria algumas brincadeiras como, por exemplo: esconde-esconde, amarelinha, quebra cabeça (simples e com peças grandes), blocos de construção, cantigas de roda, entre outros momentos de interações dirigidos.

Havia também momentos em que as crianças brincavam entre elas inventando suas formas de brincar. Nesta faixa etária não depende apenas do brinquedo físico em si, se não tem brinquedo brincam do mesmo jeito, uma mesa vira uma casa, uma cadeira vira uma porta, uma mochila vira um armário e assim a brincadeira e a imaginação não tem limites.

Vale lembrar que todos os momentos são pedagógicos, em tudo há aprendizado, desde a alimentação com o não desperdício, jogar o lixo no lixo, no banho, nas brincadeiras, todas as atividades contribuem para o desenvolvimento das crianças e todas estas experiências podem ser lúdicas dependendo de como elas forem abordadas.

5.2.3 Visão da Professora Y sobre o lúdico

Quando questionada sobre sua visão em relação ao lúdico destaca as brincadeiras e atividades pedagógicas.

(06) Professora Y: Como as crianças são muito agitadas procuro sempre envolver eles com colagens, recortes, coisas que chamam a atenção dele, diferentes, só giz e pinturas não chamam a atenção deles. Procuro trazer atividades fáceis, mas que desperte a curiosidade deles, sempre inovando, ou seja, não repetir muito o mesmo tipo de atividade, para eles não perderem o interesse. Não adianta trazer muita coisa para um dia só, pois eles se cansam e não produzem. Busco tarefas que despertem o interesse deles e a criatividade.

As crianças nessa turma têm voz e tem vez. Ou seja, elas são escutadas e compreendidas. As brincadeiras e interações estão presentes em grande parte do dia na Instituição. A professora ainda ressalta que

(07) Professora Y: Através da brincadeira desenvolve tanto o lado social quanto o pedagógico, os limites e regras, de forma lúdica.

Portanto a professora busca sempre o lúdico para auxiliar suas práticas, proporcionando as crianças experiências inovadoras e criativas todos os dias. Quando utiliza materiais como papel, tinta, lápis, busca trazer estes elementos de forma lúdica e diversificada com o intuito de que as crianças desenvolvam livremente suas construções, despertando sua imaginação e criatividade.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa proporcionou conhecer a especificidade do espaço da Educação Infantil, mesmo já estando em contato com crianças nessa faixa etária o olhar sob esta pesquisa mediante os autores e a observação a campo me possibilitou uma visão mais crítica sobre as atividades que acontecem no espaço da E.I, e sua importância no desenvolvimento das mesmas. Durante este estudo pude compreender como surgiu a E.I, por quais motivos, o que se espera deste espaço e acima de tudo o que é ludicidade.

Sabe-se que a maioria das pessoas associa o lúdico apenas ao brincar livremente, entretanto está além do brincar, pode estar na hora do banho, na hora das refeições, nas histórias, nas músicas, em diversas ações que trazem sentimento de prazer individual a cada criança. Por isso é importante diversificar as ações no espaço da E.I, e isso requer compromisso, pesquisa, dedicação por parte da instituição e de seus profissionais atuantes nestes espaços.

Com a inserção do lúdico nas práticas pedagógicas da E.I muito se aprende e se desenvolve, como por exemplo, o lado social, afetivo e cognitivo, de forma tranquila e alegre. É brincando, cantando, ouvindo histórias que as crianças interagem com o mundo, que aprendem sobre o outro e sobre si mesma, que tem o poder de escolha e os seus direitos contemplados. As experiências lúdicas podem se fazer presentes na hora do banho, do sono, da alimentação, na troca de afetividade com a professora e colegas, estabelecendo vínculos com o outro.

Levaremos desta construção, o compromisso para com as crianças, o desejo por novos conhecimentos e a certeza de que as crianças de 0 a 3 anos têm muito a nos ensinar, na qual desejo cada dia mais aprender com elas.

THE PLAYFULNESS IN THE CONTEXT OF TEACHING PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM 0 TO 3 YEARS OLD

ABSTRACT³

This article presents, as its theme, the ludicity in Childhood Education and aimed to identify how the playful practices with children between 0 and 3 years occur. The methodology of the research happened in a participant observation, through an interview with teachers responsible for the Nursery and Mini Kindergarten. The theoretical foundation were composed by the Guidelines of Childhood Education and texts of Tizuko Morchida Kishimoto. The results indicated that it is possible, through ludic action, develop significant values and learnings with little children.

Keywords: Childhood Education. Ludicity. Tizuko Morchida Kishimoto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeiras e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil**: manual de orientação pedagógica: módulo 1 / Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2012a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês**: manual de orientação pedagógica: Módulo 2 / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: MEC, SEB, 2012b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

³ Resumo traduzido por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, atua na área de correção de textos em escola particular, em cursinho (PPE). *Campus* Universitário de Sinop atua na área de correção de textos em escola particular, em cursinho (PPE).

Disponível em: <file:///C:/Users/I/Downloads/diretrizescurriculares_012%20(1).pdf>.
Acesso em: 20 fev. 2014.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre. ED. Artmed, 2001.

KISHIMOTO, Tisuko. **A importância do brincar**. 2013. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=0a11A_UBdWA>. Acesso em: 04 jun. 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.
Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento-Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Novembro de 2010. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **O jogo e a educação infantil**. vol 12. 1994.
Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745/10260>>. Acesso em: 29 maio 2015.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: M. Fontes, 1996.

PROFESSORA X. **Professora X**. Depoimento: depoimento. [05 maio. 2016].
Entrevista: Simone Ribeiro Oliosi. Sinop, MT, 2016. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de Curso sobre Ludicidade na Educação Infantil de 0 a 3 anos.

PROFESSORA Y. **Professora Y**. Depoimento: depoimento. [05 maio. 2016].
Entrevista: Simone Ribeiro Oliosi. Sinop, MT, 2016. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de Curso sobre Ludicidade na Educação Infantil de 0 a 3 anos.

Correspondência:

Simone Ribeiro Oliosi. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail:
simoneribeiro_oliosi@hotmail.com

Recebido em: 08 de novembro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.